**COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO SEGUNDO SEXO ENTRE 2017 E 2023 NO BRASIL**

Júlia Larsen Dorcínio1,Yasmin Marques Loureiro1, Mariana Schlindwein Afonso1, Rafaela Coelho Pires1, Sally Noemi Caballero Coronel1, Gabriela Gerevini Dal Alba1, Jéssica Meazza Bohnenberger1

1Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

julia.dorcinio@ufcspa.edu.br

**Introdução:** O alcoolismo é um problema de saúde pública que afeta um grande contingente de pessoas no país e que, por apresentar consequências frequentemente relacionadas a lesões hepáticas graves, impacta diretamente a qualidade e a expectativa de vida dos brasileiros. Desse modo, torna-se relevante a análise da prevalência desse tipo de enfermidade no país para que se possa promover programas de prevenção eficazes. **Objetivo:** Analisar o número de internações de pessoas diagnosticadas com doença alcoólica do fígado entre os anos de 2017 e de 2023, no Brasil, a fim de reconhecer qual o sexo mais vulnerável aos danos hepáticos do alcoolismo. **Metodologia:** Fez-se um estudo epidemiológico transversal descritivo e quantitativo utilizando os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foi selecionado o caráter de atendimento de urgência, assim como foram observadas informações referentes ao sexo entre janeiro de 2017 e dezembro de 2023. **Resultados:** No Brasil, foram registradas, entre 2017 e 2023, 102.022 internações causadas por doença alcoólica do fígado. O sexo masculino concentrou, no intervalo de tempo supramencionado, a maior parte dos casos, apresentando 85.450 internações, fato que corresponde a 83,76% do total de relatos. Em contraste, o sexo feminino exibiu 16.572 internações, o que representa 16,24% do total dos casos no mesmo intervalo de tempo. **Considerações Finais:** Assim, nota-se que o sexo masculino é significativamente mais vulnerável a lesões hepáticas causadas pelo uso abusivo de álcool, visto que concentra a maior parte dos casos reportados. Logo, pode-se inferir que a cultura de gênero é uma das possíveis causas para a estabilização do alarmante número de internações de homens no período analisado, já que, ao disseminar a ideologia da masculinidade associada ao controle emocional, ela faz com que muitos homens reprimem seus sentimentos e angústias. Tendo em vista que esses fatores psicossociais podem desencadear dependência ao álcool, o uso abusivo de bebidas alcoólicas pode, potencialmente, ser uma alternativa utilizada pelo sexo masculino para lidar com emoções reprimidas socialmente. Por fim, campanhas que busquem conscientizar sobre os fatores de riscos que o consumo exagerado de álcool provoca no fígado, bem como campanhas que promovam alternativas saudáveis para homens lidarem com suas emoções, são medidas importantes no combate desses casos de doenças.

**Palavras-chave:** Álcool. Lesões. Cultura.

**Área temática:** Emergências clínicas.